

O Deus trino

*Uma análise da chamada "Trindade"
sob uma visão lógica e racional*

Oswaldo Carvalho

Dezembro 2019

O Deus trino

Uma análise da chamada “Trindade” sob uma visão lógica e racional

- . A unidade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo está acima do dogma eclesiástico pag. 3
- . A sinergia e inter-relação entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.....pag. 4
- . A falsa concepção de uma “*hierarquia*” entre o Pai e o Filho.....pag. 5
- . A encarnação e a exaltação de Jesus Cristo.....pag. 8
- . Exemplos da chamada “*Trindade*” na natureza e no universo.....pag. 9
- . A aritmética da chamada “*Trindade*” divina que resulta na unidade.....pag. 10
- . Analogia da “*Trindade*” com o corpo humano no sentido funcional e harmônico.....pag. 10
- . Conclusão e considerações finais.....pag. 12

O Deus trino

Uma análise da chamada “Trindade” sob uma visão lógica e racional

A unidade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo está acima do dogma eclesiástico

A questão da unidade entre Deus Pai, Deus Filho e o Espírito Santo provocou discussões desde o início da igreja cristã. Desde o Concílio de Nicéia, no século IV, foi introduzida a doutrina da “Trindade”, que mais tarde se tornou um ponto de discórdia entre cristãos unitários e trinitários.

Embora na Bíblia não conste a palavra “Trindade”, o conceito de um Deus trino onde interagem harmonicamente o Pai, o Filho e o Espírito Santo é perfeitamente factível, mas eu não creio nessa interatividade por causa da obediência a uma doutrina religiosa tradicional ou a um dogma eclesiástico, mas por razões de lógica e razoabilidade.

A ideia de dogma eclesiástico pré-estabelecido não me parece boa porque restringe a possibilidade de se avançar em torno de um conceito que precisa ser continuamente reavaliado. Em João 8:32, quando Jesus disse: *Vocês conhecerão a verdade e a verdade vos libertará*, Ele transmitiu uma ideia de continuidade no conhecimento da verdade e dos valores eternos.

Por isso, rejeito os paradigmas imutáveis dos dogmas religiosos e procurei argumentos racionais, fundamentados nos ensinamentos de Jesus Cristo, a fim de sustentar as minhas convicções. Se um dogma é estabelecido a partir de um preceito que não pode sequer ser questionado e discutido, então esse dogma não passa de uma lei inflexível, tirânica e maligna.

Um dogma é qualquer ponto fundamental de uma determinada fé religiosa, que seja considerado indiscutivelmente correto. Em outras palavras, um dogma é um item doutrinário que deve ser aceito sem reservas, ou seja, de uma forma imposta e sem discussão.

Não concordo em aceitar a unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo porque um determinado Concílio religioso impôs essa doutrina de forma dogmática. Prefiro encontrar evidências lógicas que confirmem a racionalidade e razoabilidade dessa convicção teológica.

Paulo disse em 1 Coríntios 2:1-4 que não se valia da sublimidade de palavras ou de sabedoria humana para tentar persuadir a quem quer que fosse quanto ao que ele falava. Ele também disse em 1 Coríntios 2:14 que o homem natural (*comum*) não compreende as coisas de Deus porque elas só podem ser discernidas espiritualmente.

Deus escolheu as coisas fracas e vis deste mundo, ou seja, as coisas simples e descomplicadas, para confundir e aniquilar as coisas que aparentam ser grandes e fortes, como diz 1 Coríntios 1:27 e 28.

Creio que um dogma religioso é um recurso apelativo para anular qualquer oposição a uma determinada tese que não seja sustentável por si mesma. Paulo disse em 2 Coríntios 11:3 que temia por aqueles que teriam seus sentidos corrompidos ao se apartarem da simplicidade que há em Cristo.

Se as coisas de Deus fossem complicadas demais para a compreensão humana, Jesus não teria exaltado a simplicidade das crianças, que são receptivas por natureza e não precisam de explicações profundas de exegese

humana, a fim de compreender os mistérios do Reino de Deus. Assim disse Ele em Lucas 10:21: *Graças te dou, ó Pai, que escondestes estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelastes às criancinhas, porque assim te aprouve.*

Portanto, valer-se de argumentos simples e objetivos é estar em consonância com o modelo de Jesus, que expunha suas convicções sempre dentro de uma atmosfera de singeleza, liberdade e respeito ao livre arbítrio de seus ouvintes.

Para tanto, procurei me valer de argumentos simples, porém consistentes e fundamentados na Bíblia, que considero ser o melhor referencial para sustentação de uma verdade. Nesse propósito, me abstive de usar recursos semânticos e da hermenêutica teológica acadêmica, os quais são invariavelmente inacessíveis a leigos e iniciantes no conhecimento de temas mais profundos no cristianismo.

A sinergia e inter-relação entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo

A sinergia perfeita que existe entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo é análoga à interação existente entre os membros de um corpo humano. Creio que este é um argumento lógico e plausível para explicar a inter-relação que existe entre os componentes da chamada *"Trindade"*.

A sinergia funcional entre Deus Pai, Deus Filho e o Espírito Santo em analogia com o corpo humano é a explicação mais factível para a interatividade e cooperativismo que existe entre os três agentes da *"Trindade"* teológica.

Creio que essa sinergia é análoga ao inter-relacionamento e interdependência que existe entre os órgãos do corpo humano, os quais cooperam juntamente para a saúde e o bom funcionamento do indivíduo, sendo que cada um deles depende do bom desempenho do outro.

Penso que a palavra *"sinergia"* se aplica perfeitamente ao Deus trino porque o conceito de sinergia derivado do resultado da união interativa de elementos independentes está totalmente alinhado com a analogia do corpo humano, onde os órgãos têm funções específicas, mas se harmonizam quando se inter-relacionam, produzindo o bem comum, que é a saúde e a integridade do corpo.

A harmonia entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo pode ser confirmada pelo fato de que o Pai testifica do Filho e o Filho testifica do Espírito, como lemos em 1 João 5:9 e . A Bíblia afirma ainda em João 20:21 e 22 que o Pai enviou o Filho e o Filho por sua vez enviou o Espírito Santo como seu verdadeiro substituto e representante de Deus entre os homens.

O Deus trino costuma agir em conjunto e de forma harmônica, como no episódio do batismo de Jesus em Lucas 3:21 e 22. Lá vemos simultaneamente a presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo ... *Quando todas as pessoas foram batizadas, Jesus também foi batizado E enquanto ele orava, os céus se abriram e o Espírito Santo desceu sobre ele corporalmente como uma pomba. E a voz do Pai veio do céu dizendo: "Tu és meu Filho, a quem amo, em quem me alegro"*.

Nessa questão da ação divina triplamente operante, Jesus ordenou que seus discípulos fossem batizados igualmente em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28:19), provavelmente para destacar a importância de cada um dos integrantes da tríplice unidade divina desde o início da jornada cristã.

Assim como Deus é trino em sua estrutura básica, também os seres humanos possuem três partes distintas: espírito, alma e corpo, como lemos em 1 Tessalonicenses 5:23. Quando o indivíduo está em sintonia com Deus, cada uma dessas partes está relacionada com um determinado integrante da chamada *"Trindade"*.

Dessa forma, a alma, está relacionada com o Pai, o espírito está relacionado com o Filho e o corpo está relacionado com o Espírito Santo, sendo que cada um deles atua primordialmente nas respectivas partes humanas, seja santificando, aperfeiçoando ou ensinando.

Outra evidencia da ação de forma tríplice e interligada do Deus trino está no fato que Jesus (*o Filho*) é o Verbo (*Gr. Logos*), ou seja, a Palavra de Deus, como lemos em João 1:1 e 1 João 5:7. Por sua vez, o Espírito Santo é o hálito (*tb. sopra, fôlego*) de Deus, como podemos ler em João 20:22 quando Jesus soprou o Espírito Santo sobre seus discípulos logo após a sua ressurreição.

Fazendo analogia com os seres humanos, podemos afirmar que tanto a fala (*Palavra*) como o hálito são ações próprias de um indivíduo, e dele não podem ser desassociadas, o que confirma a plena sinergia que há no Deus trino de forma cabal.

A falsa concepção de uma “hierarquia” entre o Pai e o Filho

As Testemunhas de Jeová e alguns outros grupos religiosos unitaristas rejeitam a concepção de um Deus trino, alegando ser impossível um pai ser ao mesmo tempo filho e um filho ser ao mesmo tempo pai. Dizem eles também que existe uma hierarquia entre o Pai e o Filho, embora a Bíblia não confirme essa hipótese.

Nessa questão de hierarquia, a disputa pelas melhores posições é muito comum no meio político e comercial, mas não é admitida sob nenhuma hipótese no Reino do Deus Altíssimo. O princípio ensinado por Paulo é que cada um deve considerar os outros superiores a si mesmo, como ele disse em Filipenses 2: 3.

Dois dos discípulos queriam que Jesus permitisse que eles se sentassem à sua direita e esquerda (Marcos 10: 35-37). No entanto, eles não buscavam a glória nos céus, mas uma glória terrena em um reino material, através de uma interpretação equivocada de algumas profecias do Velho Testamento.

Quem é arrogante busca glória para si mesmo, mesmo que não seja digno dela. De forma totalmente oposta, Jesus sempre buscou a glória do Pai. Por sua vez, o Pai sempre retribuiu o Filho, honrando-o e concedendo-lhe plena autoridade e poder, como lemos em Efésios 1:22.

Admitir a existência de uma hierarquia entre o Pai e o Filho significa insinuar que no Reino de Deus existe o mesmo espírito de competição que caracteriza as pessoas ávidas pela glória e supremacia neste mundo.

Ainda que em alguns versículos tais como João 5:19; 14:28 e 1 Coríntios 11: 3; 15: 27-28, o Filho pareça estar inferiorizado em relação ao Pai, existem inúmeros outros em que o Filho aparece em absoluta igualdade de poder com o Pai.

Estes são alguns dos textos em que Jesus Cristo se igualou o Pai:

. *"Todo poder me é dado no céu e na terra"* (Mateus 28:18).

. *"Eu e o Pai somos um"* (João 10:30).

. *"O Pai está em mim e eu estou no Pai"* (João 10:38; 14:41).

. *"Quem me vê a mim, vê o Pai"* (João 14: 7-11).

. *"Ninguém nunca viu a Deus; o Filho único gerado no seio do Pai, Ele o fez conhecido"* (João 1:18).

. *"O Pai que vive em mim, ele faz as mesmas obras"* (João 14:10).

. *"Todas as minhas coisas são tuas e as tuas coisas são minhas"* (João 17:10).

A Bíblia cita vários outros textos em que não há diferença hierárquica entre o Filho e o Pai, pois o Pai glorificou o Filho até o nível de sua própria estatura. Estes são alguns deles:

. *"Deus glorificou seu filho Jesus"* (Atos 3:13).

. *"Foi do agrado do Pai que toda a plenitude habitasse no Filho"* (Colossenses 1:19).

. *"O Pai subjugou todas as coisas debaixo dos pés do Filho"* (Efésios 1:22).

. *"O Pai entregou todas as coisas nas mãos do Filho"* (João 13: 3).

. *"O Pai concedeu todo o julgamento ao Filho"* (João 5:22).

. *"O Pai foi glorificado no Filho"* (João 13:31 e 32; Atos 3:13).

Os atributos que estavam em Cristo também estavam no Pai, pois ambos têm a mesma natureza, essência e magnitude. Aquele que diminui a Cristo também está diminuindo o Pai, que o glorificou com sua própria glória e nega os seguintes textos:

. *"Quem conhece o Filho, também conhece o Pai"* (João 8:19 e 14: 6).

. *"Deus estava em Cristo reconciliando consigo mesmo o mundo"* (2 Coríntios 5:19).

. Jesus recebeu adoração, assim como o Pai (João 9:38; Hebreus 1: 6).

. Jesus é reconhecido como Deus e Pai (2 Tessalonicenses 2:16 e Judas 4).

. Em Jesus habitava corporalmente toda a plenitude da Divindade (Colossenses 2: 9).

Ao se estabelecer uma hierarquia em que o Pai seja superior ao Filho, nega-se que Jesus foi exaltado soberanamente logo após a ressurreição e que recebeu um nome que está acima de qualquer outro nome, como diz Filipenses 2: 9.

Quem nega a igualdade de estatura entre o Filho e o Pai, nega a exaltação do Filho que o próprio Pai promulgou em Atos 2:36; 3:13, 15 e 26; 4:10 e 11; 5:30; 10:38 e 40; 13:30 e Hebreus 1: 3 e 4.

Além disso, a profecia de Mateus 1:23 dizia que Jesus Cristo seria chamado *"Emmanuel"*, que significa *"Deus conosco"*. Portanto, durante o tempo em que o Filho de Deus estava entre os homens, era como se o próprio Pai estivesse presente neste mundo.

A acusação dos fariseus era que Jesus se declarava ser igual ao Pai (João 5:18) e Jesus não os negou. Se Jesus não fosse o mesmo que o Pai, Ele certamente teria desmentido a acusação de que estava sendo alvo.

Portanto, se existem textos que parecem sugerir uma sujeição de Cristo ao Pai, como os já citados João 5:19; 14:28 e 1 Coríntios 11: 3; 15: 27-28, há outros vários textos que destacam a vontade do Pai de colocar todas as coisas sob os pés do Filho, honrando-o e exaltando-o ao nível máximo de glória, tais como João 13:31 e 32; João 17:10; Filipenses 2: 6 -9; Atos 5:30 e 31; Efésios 1: 20-22; Atos 2:36.

A característica da humildade sempre esteve presente na vida de Jesus. Em seu evangelho, Jesus ensinou que quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado (Mateus 23:12; Lucas 14:11).

Ao ensinar sobre humildade, Jesus lavou os pés dos discípulos. Contudo, essa atitude não o diminuiu em sua glória; antes serviu de exemplo aos discípulos de como agir com seus semelhantes (João 13: 4-15).

Quanto mais Jesus se submeteu ao Pai, mais o Pai o honrou (Filipenses 2: 3-11). Em nenhum momento Jesus revelou auto-exaltação e jamais reivindicou glória para si mesmo (Hebreus 5: 5).

Ora, se a honra é mútua, como no caso do Pai e do Filho, não há maior ou menor, mas apenas o desejo permanente de um querer honrar o outro sobremaneira (João 5: 19-23, 26 e 27). Essa honra mútua traduz a perfeita unidade que existe entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

É interessante observar também que aqueles que insistem em estabelecer uma hierarquia entre o Pai e o Filho, também querem estabelecer uma diferença hierárquica entre o homem e a mulher, usando a analogia bíblica da cabeça e do corpo.

No entanto, apesar da Bíblia identificar o homem como "*cabeça*", isso não significa que ele seja superior à mulher, que é identificada com o "*corpo*", pois uma cabeça sem corpo é um monstro.

O mistério divino é que Jesus foi colocado à direita do Pai, mas também foi colocado como cabeça da Igreja (Efésios 1:20 e 22). O fato é que Jesus não apenas está à direita do Pai, mas recebeu a mesma glória do Pai.

O texto Atos de 7:55 e 56 diz claramente que Jesus está à direita do Pai. O lugar à direita significa um lugar de honra, porque em Mateus 25:33 Jesus disse que no julgamento, os que forem achados justos serão postos à direita, enquanto os indignos ficarão à esquerda.

A interatividade harmônica que existe entre o Pai e o Filho é perfeita e não há nenhum sentimento de "*superioridade*" entre eles, porque enquanto o Filho sempre procura honrar o Pai, o mesmo sentimento ocorre por parte do Pai em relação ao Filho.

Ambos têm os mesmos atributos divinos e são iguais em essência, natureza, magnitude e propósitos, mesmo sendo duas entidades diferentes (João 10:30; 14: 8-11).

Portanto, na "*Trindade*" divina não há hierarquia, porque o Filho sempre procura honrar o Pai e o Pai age da mesma maneira em relação ao Filho (João 5:23, Filipenses 2: 9-11). Quando não existem interesses individuais dos membros, prevalece apenas o objetivo comum.

Quando eu fiz a comparação entre o maior ou menor na hierarquia divina, é óbvio que não estava me referindo ao tamanho físico, mesmo porque os seres divinos são espíritos e não têm corpo físico.

No entanto, em Hebreus 2: 7 lemos que, durante um curto período de tempo, Jesus voluntariamente se tornou "*um pouco menor que os anjos*". Isso ocorreu durante o período de sua encarnação.

Para dar um exemplo ao ensinar sobre humildade, Jesus lavou os pés dos discípulos durante a última ceia (João 13: 4-15). No entanto, essa atitude não diminuiu em nada a sua glória, pois Ele sabia que a qualquer momento poderia retomar a sua glória original, como disse em João 10:18 ... *Ninguém a tira de mim, mas eu a dou e tenho poder para tornar a tomá-la.*

Jesus sempre honrou o Pai e o colocou acima de todas as coisas durante todo o tempo em que esteve na terra (João 17: 4). Por sua vez, o Pai retribuiu a honra exaltando o Filho ao mais alto nível de autoridade (Filipenses 2: 9-10; Mateus 11:27; Efésios 1: 20–21), para que todos possam saber que entre o Pai e o Pai. Filho, não há maior ou menor.

O resultado dessa "*disputa*" não poderia ser outro senão o empate. Não há vencedor ou perdedor quando existe a predisposição constante de um engrandecer o outro.

A encarnação e a exaltação de Jesus Cristo

O fato de Jesus ter dito: *"O Pai é maior que eu"* (João 14:28) tem servido de pretexto para aqueles que se opõem à unidade plena que existe entre Deus, o Pai, e Deus, o Filho.

Na existência de Jesus, houve realmente uma fase em que Jesus se esvaziou de sua glória como Deus absoluto, e isso ocorreu quando Ele assumiu voluntariamente a forma humana.

Na condição de ser humano, antes de ser glorificado e coroado de glória, Jesus estava *"um pouco menor do que os anjos"*, como diz Hebreus 2: 9. Durante essa fase, Jesus *"se despiu de sua glória divina"*, tornando-se como um homem comum, com todas as limitações da natureza humana (Filipenses 2: 7)

Os *"dias da carne de Jesus"* mencionados em Hebreus 5: 7 significam os dias antes de sua glorificação, nos quais Jesus ainda era suscetível a ser tentado como nós e com a possibilidade de cair em pecado. Esse era o seu medo e a razão de sua constante consagração ao Pai, como diz o texto ... *"Ele ofereceu rogos e súplicas com grande clamor e lágrimas àquele que poderia libertá-lo da morte"*.

Jesus se autodenominava *"Filho do homem"* para deixar bem claro que o Deus Altíssimo havia assumido temporariamente a natureza humana, e isso não foi uma mera representação de um *"teatrinho de aparências"*.

Para ser sacerdote idôneo em favor dos homens, Cristo assumiu a natureza humana, e por causa disso padeceu e sofreu da mesma forma qualquer indivíduo neste mundo, como lemos em Hebreus 4:15 ... *Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.*

Esse fato também está retratado em Hebreus 2:17-18, que diz assim ... *Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.*

No final de sua missão neste mundo, Jesus foi promovido e exaltado de volta à sua condição de Deus Absoluto, após o êxito de sua missão como sacerdote eterno e Messias Universal (Atos 2:36; 3:13, 15 e 26; 4:10 e 11; 5:30; 10:38 e 40; 13:30 e Hebreus 1: 3 e 4).

Jesus foi ressuscitado na condição de Príncipe e Salvador, como diz Atos 5:31. Ele foi constituído juiz dos vivos e dos mortos, como diz Atos 10:42 e foi declarado Filho do Deus Altíssimo pela vitória contra o império das trevas, como diz Romanos 1: 4.

Ao ser exaltado excelentemente logo após sua ressurreição, Jesus recebeu um nome que está acima de qualquer outro nome, como diz Filipenses 2: 9. Isso significa que qualquer outro nome que pretenda expressar a magnitude do Deus Altíssimo, foi sobrepujado pelo nome de Jesus Cristo.

Em Hebreus 5: 9, lemos que Jesus veio a ser a causa da salvação eterna para todos que lhe obedecem. Se ele *"veio a ser"* é porque antes dele de cumprir sua missão neste mundo, a porta da salvação ainda não estava aberta e acessível para todos os que creem.

Após a glorificação de Jesus, os anjos que estavam originalmente em condições privilegiadas e temporariamente *"um pouco acima dele"* (Hebreus 2: 9) tiveram que se submeter a Ele (1 Pedro 3:22), bem como todos os poderes e principados no céu e na terra, os quais foram definitivamente despojados (Filipenses 2:14).

Enquanto esteve neste mundo, ou seja, antes de sua glorificação, Jesus tratava o Pai como se fosse superior ao Filho, como diz João 14:28, mas depois de ter sido exaltado até a estatura máxima, Jesus recebeu autoridade para dizer sem rodeios: *"Todo poder me é dado no céu e na terra"* (Mateus 28:18).

É por isso que o texto de 1 João 5:20 refere-se a Cristo como o único e verdadeiro Deus ... *“Mas sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para conhecermos quem é verdadeiro; e estamos na verdade, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna”*.

Durante a sua permanência neste mundo, o Filho honrou o Pai dizendo que o Pai era maior que Ele. Por sua vez, o Pai retribuiu reciprocamente a honraria, honrando o Filho acima de tudo e o exaltando até o limite extremo, como lemos em Filipenses 2:5-11. ... *De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.*

Portanto, se durante seu tempo neste mundo, Jesus renunciou à igualdade com o Pai, após sua vitória sobre a morte, Jesus foi exaltado ao máximo pelo Pai, retornando à glória que possuía antes da encarnação.

Unidade perfeita implica em igualdade em todas as coisas, e por isso lemos em João 16:15 e 17:10 a declaração de Jesus em relação ao Pai ... *Tudo o que tenho é teu, e tudo o que tu tens é meu.* Portanto, o apelido *“Emanuel”*, que significa *“Deus conosco”* (Mateus 1:23), se encaixa perfeitamente para Jesus Cristo ... *Eis que uma virgem estará grávida e dará à luz um filho, e eles chamarão seu nome de Emanuel, isso é interpretado: Deus conosco.*

Da mesma forma, o Espírito Santo não é apenas um *“representante”* de Jesus na terra, mas Ele é o próprio Jesus, e por extensão, o próprio Deus Altíssimo que veio se manifestar entre os homens na forma de um espírito a partir do dia de Pentecostes em Jerusalém (Atos 2:1-4).

Por isso, Jesus disse em João 16:13-15 ... *Mas quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará porque há de receber o que é meu. Tudo que o Pai tem é meu, por isso vos disse que há de receber do que é meu.*

Portanto, tentar estabelecer uma hierarquia entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo significa negar o vínculo igualitário e de honra mútua que existe entre os protagonistas que compõem o trino Deus.

Exemplos da chamada “Trindade” na natureza e no universo

A interligação tríplice que compõe uma só estrutura pode ser vista em vários exemplos na natureza e no universo em que vivemos. Assim, por exemplo, lemos em 1 Tessalonicenses 5:23 que todo ser humano é constituído de corpo, alma e espírito, os quais compõem conjuntamente o mesmo indivíduo, embora sendo partes distintas de sua estrutura básica como ser vivo.

Outro bom exemplo da chamada *“Trindade”* na natureza é a água, cuja molécula é composta por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio, independentemente do estado físico em que se encontra, seja na forma líquida (*água*), gasosa (*vapor de água*) ou sólida (*gelo*). Portanto, a essência básica é sempre a mesma, independentemente da apresentação externa.

Assim como a água pode ser encontrada em três estados diferentes de matéria (*gelo, água, ou vapor*), seja qual for o seu estado, ela estará sempre constituída de moléculas com dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio. Assim também o Pai, o Filho e o Espírito Santo possuem a mesma essência e natureza, embora possam se apresentar de maneiras diferentes.

Outro exemplo na natureza que poderia simbolizar a inter-relação do Deus trino é a estrutura tríplice de um ovo, onde gema, clara e casca convivem juntas e não há dificuldade nenhuma para se admitir a importância e o protagonismo de cada uma delas na estrutura básica do ovo.

Mas alguém poderia dizer que a casca é menos importante porque não é alimento, e eu responderia: O que seria da gema e da clara se não houvesse a casca para manter íntegras as propriedades do ovo até ser consumido?

Uma prova lógica da coerência da inter-relação entre os elementos da chamada *“Trindade”* é uma lei matemática chamada propriedade transitiva da igualdade, a qual postula que se $a = b$ e $b = c$, então $a = c$.

Fazendo uma analogia dessa propriedade com o Deus trino, poderíamos pensar assim: se o Filho é igual ao Pai, como Ele mesmo afirmou em João 10:30, e se o Espírito Santo é o legítimo substituto do Filho de Deus entre os homens, segue-se que Pai = Filho = Espírito Santo. Portanto, também essa propriedade da matemática confirma a coerência da chamada *“Trindade”*.

A conclusão é que o Filho é o mesmo que o Pai; o Espírito Santo é o mesmo que o Filho, e por sua vez, o Pai é o mesmo que o Espírito Santo, ou seja, os três são iguais entre si, como confirma 1 João 5:7 ... *Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra (Cristo) e o Espírito Santo, e estes três são um.*

A aritmética da chamada *“Trindade”* divina que resulta na unidade

Muitas pessoas acham difícil aceitar racionalmente a unidade entre Deus Pai, Deus Filho e o Espírito Santo, e isso se deve a uma lógica equivocada. O que ocorre é que essas pessoas estão usando a operação aritmética errada, pois adicionam $1+1+1 = 3$, em vez de multiplicar $1 \times 1 \times 1 = 1$.

Assim, a aritmética da Trindade divina não é a adição $1 + 1 + 1 = 3$, mas sim a multiplicação $1 \times 1 \times 1 = 1$, ou seja, três pessoas em um único Deus Absoluto. Esta é uma prova incontestável de que os cristãos que creem no Deus trino não são politeístas, mas sim monoteístas.

Se fossem três *“deuses diferentes”*, os que creem no Deus trino deveriam ser considerados *“politeístas”* por todos aqueles que são fundamentalmente monoteístas. Porém, não se tratam de três deuses, mas de apenas um, o qual pode se manifestar de três maneiras diferentes. O conceito de três deuses distintos e independentes, sim, é que é politeísmo.

Portanto, esse raciocínio é um erro conceitual. Os protagonistas da chamada *“Trindade”* divina não podem ser somados, mas sim multiplicados, porque operam juntos e em sinergia para um mesmo propósito. Embora sejam três pessoas, as três interagem como se fossem uma única pessoa.

Deus Pai, Deus Filho e Espírito Santo são absolutamente iguais em natureza, essência, grandeza e conhecimento. Dessa maneira, por causa de sua interação e integração perfeita, eles permanecem eternamente associados.

Analogia da *“Trindade”* com o corpo humano no sentido funcional e harmônico

Embora o Deus Altíssimo possa se manifestar através do Pai, Filho e Espírito Santo, isso não significa que eles sejam independentes e autônomos. Pelo contrário, eles estão juntos e coesos, integrando o Deus único e verdadeiro, com um único propósito divino e sublime, tal qual um corpo humano que interage entre seus membros e órgãos.

Fazendo uma analogia da chamada "Trindade" divina com o corpo humano, o Pai representa a cabeça (cérebro), enquanto que o Filho representa o braço, ou seja, o alcance operacional do Pai para realizar sua vontade.

Por sua vez, o Espírito Santo representa o dedo, que é a extensão do braço capaz de tocar, sentir e executar todos os propósitos do Filho em relação aos seres humanos.

As referências bíblicas que atestam essa comparação são encontradas em João 12:38, que compara o Filho com o braço de Deus e Mateus 12:28, que compara o Espírito Santo com o dedo de Deus.

Jesus, o Filho, não foi apenas um "representante" do Deus Altíssimo na terra. Ele é a extensão de Deus, como seu braço executor. Jesus é o braço operativo de Deus, como profetizado em Isaías 53: 1, e o Espírito Santo é seu dedo, como lemos em Lucas 11:20 e Mateus 12:28.

Juntos, o Pai, o Filho e o Espírito Santo integram o Deus único e verdadeiro, tal qual um corpo que interage com um único propósito, e por esse motivo não podem ser dissociados.

Jesus é como o braço ou a mão, que é a parte mais dinâmica e remota do corpo humano, que tem como missão executar os comandos do cérebro (o Pai). De acordo com essa mesma analogia, o Espírito Santo, como dedo, é a parte mais remota do braço e da mão, o qual também é controlado pela cabeça (cérebro), mas não menos importante.

Assim como um órgão do corpo humano não funciona separadamente, o Filho de Deus e o Espírito Santo não podem ser desassociados do Deus Pai.

Referindo-se à discussão de uma possível hierarquia entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, Paulo deu um exemplo muito revelador em 1 Coríntios 12, afirmando que um membro do corpo não pode ser considerado superior ou inferior a outro membro, pois eles interagem entre si com total sinergia.

Assim diz o texto de 1 Coríntios 12: 14-22 ... *Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários.*

Por essa analogia com o corpo humano, Pai, Filho e Espírito Santo não possuem qualquer hierarquia, e por isso não é correto dizer que a cabeça é superior a um braço porque "comanda" o braço, ou que o braço é superior a um dedo porque "comanda" o dedo.

Portanto, a discussão sobre quem é o maior e quem é o menor é extremamente infantil e mostra que nada foi compreendido sobre a unidade, interação e sinergia que existe entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Portanto, o que é importante nessa analogia entre a "Trindade" e o corpo humano não é a hierarquia ou a importância individual dos membros, mas sim a inter-relação entre eles.

Assim como no corpo humano, todos os órgãos e membros são irrigados pelo mesmo sangue e têm o mesmo DNA, assim também Deus Pai, Deus Filho e Espírito Santo têm a mesma essência básica e natureza divina.

Ainda fazendo analogia com o corpo humano, o cérebro depende do braço ou do dedo? Em tese, não! Mas o cérebro não pode realizar individualmente uma tarefa específica sem depender dos outros membros do corpo. Os indivíduos tetraplégicos que o digam.

Da mesma forma, temos o exemplo de um motor, onde cada peça é igualmente importante para o funcionamento e bom desempenho do conjunto, não sendo possível prescindir de qualquer peça, por mais insignificante que possa parecer sua importância em relação às demais.

Da mesma forma, o fato de haver uma sinergia interativa entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo não diminui a importância individual de cada um deles, porque o que importa é o resultado final da tarefa.

Conclusão e considerações finais

Como procurei demonstrar através desta análise, o Deus trino é único e absoluto, apesar de subsistir na forma de três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Embora eu tenha mencionado vários exemplos e argumentos para justificar minhas convicções, reconheço que se trata de um tema complexo, sendo que muitos detalhes ainda permanecem ocultos em mistério.

Não considero nenhum absurdo crer que o Deus Altíssimo seja uma composição de três protagonistas com a mesma essência, natureza e propósitos, embora seja possível reconhecer a ação individual de cada um deles.

Infelizmente, sei que, por melhores que tenham sido os meus argumentos para tentar explicar a racionalidade e coerência do conceito de um Deus trino, muitos cristãos unitaristas estão bloqueados por seus paradigmas religiosos e não conseguem compreender o conceito de interatividade que envolve a sinergia divina do Deus trino.

Quando Paulo destacou em Efésios 3:18 a importância de se conhecer a grandeza do amor de Deus manifesto através de Jesus Cristo, ele mencionou três dimensões que definem um volume em um determinado plano espacial: *largura, altura e profundidade*. Creio que essas três dimensões tipificam a triforme estrutura do Deus trino, que atua de forma sinérgica e cooperativa através do Pai, Filho e Espírito Santo.

Por outro lado, não tenho a pretensão de convencer ninguém a respeito da forma como eu penso. Pelo contrário, sei que é necessária fé na forma de uma convicção subjetiva pessoal para que alguém aceite e creia em uma realidade que por tantos anos tem sido alvo de discussões, críticas e especulações.

Oswaldo Carvalho